

Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Janeiro de 2015

1. Em janeiro de 2015, de acordo com o CAGED verificou-se a redução de 81.774 empregos formais, equivalente à variação negativa de 0,20% em relação ao estoque de empregos do mês anterior. O saldo de janeiro foi oriundo de 1.600.094 admissões e de 1.681.868 desligamentos. Nos últimos 12 meses, verificaram-se a criação de 245.996 postos de trabalho, ou expansão de 0,60% no contingente de empregados celetistas do País.
2. Entre os oito setores de atividade econômica, cinco apontaram recuo no nível de emprego. O Comércio, com a perda de 97.800 postos de trabalho (-1,04%), foi o principal setor responsável pelo desempenho negativo do mês. Em sequência vêm os setores: Construção Civil (- 9.729 postos ou - 0,32%), os Serviços (-7.141 postos ou - 0,04%), Administração Pública (- 2.395 postos ou - 0,27%) e Extrativa Mineral (- 1.793 postos ou - 0,81%).
3. Os setores que apresentaram desempenho positivo no mês foram: Indústria de Transformação (+27.417 postos ou + 0,33%), cujo comportamento interrompeu a trajetória declinante quase ininterrupta, iniciada em abril de 2014; a Agricultura (+9.428 postos ou + 0,61%), que após cinco meses de declínio consecutivo, desde agosto de 2014, registrou expansão do emprego e os SIUP – Serviços Industriais de Utilidade Pública (+ 239 postos ou + 0,06%) que evidenciaram melhor desempenho desde outubro de 2014.
4. O desempenho negativo do setor Comércio, pode ser atribuído à interação de fatores sazonais e conjunturais. O recuo do emprego no Comércio originou-se da redução no Comércio Varejista (-97.887 postos de trabalho ou - 1,25%) e da relativa estabilidade no Comércio Atacadista (+ 87postos de trabalho ou + 0,01%).
- 5- . A queda do emprego no setor Serviços (- 7.141 postos ou -0,04%) decorreu da diminuição de postos de trabalho em dois dos seis segmentos, que o integram : Serviços de Transportes e Comunicações (- 9.995 postos ou - 0,43%), Serviços de Alojamento e Alimentação (- 7.270 postos ou - 0,12%), cujos saldos negativos superaram a geração verificada nos demais ramos: Serviços Médicos e Odontológicos (+ 3.992 postos ou +0,21%), Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+ 2.959 postos ou +0,06%), Ensino (+ 2.038 postos ou +0,13%) e Instituições Financeiras (+ 1.135 postos ou + 0,17%).
6. Na Indústria de Transformação todos os ramos registraram comportamento mais favorável em relação aos últimos meses, com destaques para a Indústria de Calçados (+7.554 postos ou +2,42%); Indústria Mecânica (+ 3.968 postos ou + 0,61%); Indústria Têxtil (+3.451 postos ou + 0,34%); Indústria da Borracha (+3.292 postos ou + 0,95%); Indústria da Madeira e do Mobiliário (+3.135 postos ou + 0,64%) e Indústria Metalúrgica (+ 3.046 postos ou + 0,41%). Os dois segmentos que apresentaram queda foram: Indústria de Papel e Papelão (- 483 postos ou - 0,12%) e Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos (- 118 postos ou - 0,02%).
6. A Agricultura (+ 9.428 postos ou + 0,61%) mostrou uma reação frente ao desempenho dos últimos cinco meses como também em relação ao comportamento de janeiro de 2014 (+ 3.745 postos ou + 0,24%) e janeiro de 2013 (-622 postos).
7. No recorte geográfico duas regiões expandiram o nível de emprego: Sul: +29.688 postos ou +0,40%, em função da elevação nos três estados e Centro-Oeste: +1.208 postos ou + 0,04%, devido ao aumento do emprego no Mato Grosso (+6.316 postos ou +0,95%), cujo saldo superou a queda ocorrida nas demais Unidades da Federação da região. As Regiões com desempenhos negativos foram: Sudeste: - 69.911 postos ou -0,32%, redução, principalmente atribuída ao desempenho negativo do Rio de Janeiro (- 40.658 postos); Região Nordeste: -32.011 postos ou -0,47%, devido à presença de fatores sazonais, com todas as nove UFs, que compõem a região apresentando redução no nível de emprego e Região Norte: - 10.748 postos ou -0,55%.
8. Entre as Unidades da Federação, apenas quatro delas elevaram o nível de emprego: Santa Catarina: +114.637 postos ou +0,72%; Rio Grande do Sul : +8.338 postos ou + 0,31%; Paraná: +6.713 postos ou +0,25% e Mato Grosso: + 6.316 postos ou +0,95%. A maior redução no emprego ocorreu no estado do Rio de Janeiro (-40.658 postos ou -1,04%), devido particularmente à queda expressiva do setor Comércio e Serviços.
8. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou queda de 0,43% em janeiro de 2015, ou a perda de 72.626 postos de trabalho. Este resultado foi oriundo da redução em oito das nove regiões metropolitanas, com destaque para: Rio de Janeiro: -33.858 postos ou -1,15%; São Paulo: - 11.978 postos ou - 0,18% e Recife: -11.401 postos ou -1,21%; A Região Metropolitana que elevou o nível de emprego foi Curitiba (+1.445 postos ou + 0,14%).
9. No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego apresentou redução de 0,06% (- 8.215 postos de trabalho), resultado mais favorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais contribuíram para este declínio foram: Minas Gerais (- 7.544 postos ou - 0,28%) e Rio de Janeiro (- 6.800 postos ou - 0,70%, cujos saldos superaram o aumento de postos de trabalho verificados no interior do Rio Grande do Sul (+ 9.437 postos ou + 0,63%) e Paraná (+ 5.268 postos ou + 0,32%)..